

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EQUIPE N.º 085**

**BEATRIZ APARECIDA DE SOUZA DINIZ**

**ELDIS SALES DE OLIVEIRA MACHATA**

**ELENICE VIDAL PRATA**

**ELIANA APARECIDA CARDOSO DE MORAIS**

**ISABEL APARECIDA PEREIRA**

**PATRICIA DE FATIMA DE SOUZA RODRIGUES**

|  |
| --- |
| **TDAH: NÃO DEIXE A DIVERSIDADE SE TRANSFORMAR EM ADVERSIDADE**  **Orientadora: Profa. Me. Neuza Maria de Souza Feitoza** |
| 1. **APRESENTAÇÃO**   O projeto em questão aborda a temática do TDAH, usando como pano de fundo a história de Heitor.     * 1. **Contextualização da situação-problema**   Heitor iniciou seus estudos com quatro anos, numa escola de educação infantil da rede municipal de ensino. Já nos primeiros meses de vida escolar, as professoras observaram que seu perfil comportava agitação, movimentação constante por todo o ambiente da sala de aula, mexendo incessantemente tanto em os objetos que estavam à sua vista quanto com os demais colegas da turma, apresentando imensas dificuldades em permanecer sentado em sua cadeira. Também solicitava continuadamente para deixar a sala de aula, ora para ir ao banheiro, ora para beber água. O modo como se relacionava com seus colegas de turma envolvia agressões e provocações frequentes, o que comprometeu, desde o início, sua interação e socialização. Os professores reconheceram que seu perfil era diferente dos demais alunos, mas aguardaram para verificar se seu desenvolvimento apresentaria modificação.  Durante as reuniões com pais, a professora responsável pela turma verificou que o pai de Heitor também apresentava significativa dificuldade tanto para sustentar sua atenção nos temas tratados na reunião, assim como elevada inquietação caracterizada por entrada e saída constante da sala de reuniões. Tal contexto se manteve ao longo de todo o período da educação infantil. Quando Heitor chegou ao ensino fundamental, seus pais o transferiram para outra escola pública.  Novamente, já nas primeiras semanas letivas, sua professora observou a mesma inquietação anteriormente mencionada, o que a levou a consultar o prontuário escolar referente ao período da educação infantil. Nesse registro, verificou-se diversas indicações de que Heitor apresentava dificuldades de manter atenção em atividades muito longas, repetitivas ou que não fossem interessantes; ele era facilmente distraído com estímulos do ambiente externo e também com seus pensamentos o que o levava, constantemente, a “perder-se em seus pensamentos, imaginações e fantasias.  No cotidiano escolar, a professora de Heitor percebeu que era muito frequente a ocorrência de erros ocasionados por distração. Além disso, sua memória apresentava comprometimento devido à falta de atenção e concentração, levando-o a guardar uma quantidade limitada do conteúdo transmitido durante as aulas. Heitor realizou com significativa dificuldade suas tarefas escolares ao longo dos quatro anos seguintes.  Atualmente, ele está com dez anos de idade e cursa o quinto ano do ensino fundamental, em uma escola pública localizada em Curitiba – PR, no bairro de Pinheirinho. Pinheirinho é um bairro de grandes dimensões, com mais de 10 km² de área e bastante populoso (quase 50 mil habitantes). É considerado o principal centro de comércio popular da zona Sul de Curitiba. O bairro é um misto de áreas comerciais e residenciais, com prevalência de lojas de rua em certos pontos e moradia pela maior parte da região. Apesar de um tanto afastado do Centro de Curitiba, Pinheirinho dispõe de vias de acesso e tráfego que permitem aos moradores uma rápida locomoção aos diversos pontos da cidade. No bairro, em virtude da divisão entre regiões comerciais e residenciais, a oferta de áreas de lazer é reduzida, mas isso não significa que sejam inexistentes. O bairro do Pinheirinho conta, principalmente, com uma estrutura educacional voltada à Educação Básica (modalidades infantil, fundamental e médio) em escolas públicas e particulares.  Heitor lê e escreve com dificuldade; porém, nas atividades orais e físicas apresenta boa expressão e desempenho superior aos dos seus colegas. No entanto, sua elevada impulsividade o leva a estabelecer conflitos interpessoais durante os esportes, levando-o, às vezes, a agressões físicas e verbais. As regras existentes no cotidiano escolar são violadas constantemente devido à baixa habilidade de modulação das emoções e controle da impulsividade. Esse fator também acarreta situações continuadas de bullying contra todos os colegas da escola.  Esse perfil de Heitor levou a equipe escolar a encaminhar o aluno ao serviço público de saúde. Ele foi avaliado por médico especialista, que diagnosticou o aluno como um caso de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).   * 1. **Análise do tema**   O tema do Projeto em questão é “TDAH: não deixe a diversidade se transformar em adversidade”. Ele traz em si uma gama de conceitos e análises implícitas que quando exploradas, vão revelar um universo de situações. Quando o professor entra na sala de aula, se depara com um todo formado por partes diversas. Ignorar isso é transformar a aprendizagem num problema, num desafio, correndo-se um risco iminente de que ela seja prejudicada.  Já se sabe e não se pode negar que o individuo é único, singular e se expressa de forma muito particular, independente de possuir ou não deficiências, síndromes, transtornos, etc. Assim, quando esses indivíduos se reúnem numa sala de aula não há como esperar que se consiga ofertar uma estratégia de ensino igual e gerar resultados iguais. Insistir nessa estratégia de ensino é produzir fracassos muitas vezes relatados pelos estudos já realizados a cerca da educação tradicional.  Dentro desse contexto, o aluno com TDAH é um ser diverso. Possui limitações e condicionamentos, mas também habilidades e competências que, se bem exploradas, produz conhecimento e aprendizagem satisfatória. Negar isso é transformá-lo num inconveniente, num aborrecimento, ou seja, numa adversidade, o que por sua vez gerará um impacto negativo em todo processo ensino-aprendizagem daquele aluno e daquela turma. |
| 1. **JUSTIFICATIVA**   O mundo contemporâneo, especialmente nas últimas décadas, tem sido marcado por avanços tecnológicos; desenvolvimentos de toda ordem; doenças físicas e mentais que têm desafiado cientistas, estudiosos e profissionais de saúde; problemas que precisam ser tratados com prioridade. Dentro desse panorama se encontra o TDAH.  O TDAH começou a ser estudado e suas características reveladas há muitos anos, todavia, somente a partir de 1960, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, a temática ganhou força. A princípio estudou-se o transtorno na infância e adolescência acreditando-se ser esse o público atingido por ela. Entretanto, com o passar do tempo, verificou-se ser um quadro que também afeta jovens e pode se estender até a vida adulta (cerca de 4,4% dos adultos possuem sintomas de TDAH), conforme publicação feita pela Associação Brasileira do Déficit de Atenção(ABDA) em 2016. Ainda segundo essa entidade, quanto ao gênero, a incidência de acometimento é de 1 por 1, havendo equilíbrio (ABDA, 2016)  A princípio estudou-se o transtorno na infância e adolescência acreditando-se ser esse o público atingido por ela. Entretanto, com o passar do tempo, verificou-se ser um quadro que também afeta jovens e pode se estender até a vida adulta. Ressalta-se que nas crianças, o índice fica entre 5%. (ABDA, 2017). Esse estudo revela que o  transtorno é uma doença de fato e não uma invenção, o que representa um ganho para pais e indivíduos com TDAH. Os pais constatam que o comportamento de seus filhos não é resultado de falhas na sua educação e os filhos passam a ser olhados por outra ótica; não mais o 'problema' da família.  De acordo com Silva & Cabral, em publicação na Cartilha Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH,  O TDAH é um transtorno neurobiológico, com grande participação genética (isto é, existem chances maiores de ele ser herdado), que tem início na infância e que pode persistir na vida adulta, comprometendo o funcionamento da pessoa em vários setores de sua vida, e se caracteriza por três grupos de alterações: hiperatividade, impulsividade e desatenção. (SILVA E CABRAL, 2011, p. 4)  Os sintomas e dificuldades apresentadas pelos indivíduos que possuem TDAH, se não diagnosticadas corretamente são confundidas com preguiça, desatenção, insubordinação, entre outras. Esses rótulos são tomados como verdade, tendo em vista o antagonismo que existe entre desinteresse e o fato de passarem horas focados numa situação, quando essas são estimuladoras e prazerosas. O que se desconhece é que os indivíduos com este transtorno possuem uma deficiência químico-cerebral que é ativada por essas atividades prazerosas, equilibrando o cérebro.  As características peculiares do transtorno são: desatenção, hiperatividade e impulsividade que afetam significativamente as funções executivas, responsáveis pelas emoções, comportamentos e atitudes, sendo o grau de acometimento delas maior nas crianças em função da redução na sua autonomia. Segundo a ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção), o transtorno compromete a atenção, planejamento, execução de tarefas, organização, manejo do tempo, memória de trabalho, regulação emocional, iniciação de tarefas e persistência ao alvo. Nos adultos, percebe-se a dificuldade em terminar tarefas no prazo determinado, atrasos frequentes, esquecimento de tarefas planejadas, trocas constantes de emprego, etc. Também podem desenvolver depressão, ansiedade, dislexia, instabilidade emocional, etc. (ABDA, 2016)  Segundo o que diz a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2017)  As crianças com TDAH, são agitadas ou inquietas. Na idade pré-escolar, estas crianças mostram-se agitadas, movendo-se sem parar pelo ambiente, mexendo em vários objetos como se estivessem “ligadas” por um motor.  Elas têm dificuldades para manter atenção em atividades muito longas, repetitivas ou que não lhes sejam interessantes. Elas são facilmente distraídas por estímulos do ambiente externo, mas também se distraem com pensamentos “internos”, isto é, vivem “voando”. Em provas, são visíveis os erros por distração (erram sinais, vírgulas, acentos, etc.). Como a atenção é imprescindível para o bom funcionamento da memória, elas em geral são tidas como “esquecidas”: esquecem recados ou material escolar, aquilo que estudaram na véspera da prova, etc. (o “esquecimento” é uma das principais queixas dos pais)...  Elas também tendem a ser impulsivas (não esperam a vez, não lêem a pergunta até o final e já respondem, interrompem os outros, agem antes de pensar). ..  Um aspecto importante: as meninas têm menos sintomas de hiperatividade-impulsividade que os meninos (embora sejam igualmente desatentas), o que fez com que se acreditasse que o TDAH só ocorresse no sexo masculino. Como as meninas não incomodam tanto, eram menos encaminhadas para diagnóstico e tratamento médicos.  Inúmeros estudos têm demonstrado a presença do TDAH em adultos e para se fazer o diagnóstico de TDAH em adultos é obrigatório demonstrar que o transtorno esteve presente desde criança. Isto pode ser difícil em algumas situações, porque o indivíduo pode não se lembrar de sua infância e também os pais podem ser falecidos. Os adultos com TDAH costumam ter dificuldade de organizar e planejar suas atividades do dia a dia. Por exemplo, pode ser difícil para uma pessoa com TDAH determinar o que é mais importante dentre muitas coisas que tem para fazer, escolher o que vai fazer primeiro e o que pode deixar para depois.  Os indivíduos com TDAH acabam deixando trabalhos pela metade, interrompem no meio o que estão fazendo e começam outra coisa, só voltando ao trabalho anterior bem mais tarde do que o pretendido ou então se esquecendo dele. (ABDA, 2017, p. 1)  Partindo desse pressuposto, o projeto em questão parte da inquietação que se levanta ao ver alunos bagunceiros, desatentos, agitados,  sendo taxados pelo que fazem e não pelo que são, sendo estigmatizados nas escolas. Também se justifica pela necessidade de se conhecer o que dizem e fazem os profissionais da educação frente a esse fenômeno. Por fim, é um projeto que aponta possibilidades reais de serem trabalhadas em sala de aula, apresentando atividades que alcancem todos os alunos, oportunizando a cada um, mostrar suas habilidades e experiências.  Diante da conceituação e atitudes de profissionais da educação frente a essa situação, do desconhecimento demonstrado por muitos, faz-se necessário aprofundar sobre o TDAH para que nem todos os alunos que apresentam características peculiares do transtorno sejam tratados como se o tivessem - sem o devido diagnóstico - e que os alunos que o possuem, recebam o tratamento adequado. Esse projeto conduz a pensar e refletir de forma diferentes . Os professores precisam de recursos, espaços adequados e estratégias para que o processo de aprendizagem aconteça de formas significativa para o aluno com deficiência ou não.  O educador, junto com suas práticas e didáticas pedagógicas, pode ajudar o aluno no processo de aprendizagem no ambiente que estiver inserido e fazer as devidas intervenções para que ele possa avançar na sua aprendizagem de forma positiva.  Os autores Benczik e Bromerg (2003, P.204) relatam que as necessidades dos portadores de TDAH são aquelas cuja preocupação maior está em desenvolver o potencial de cada um, respeitando as diferenças individuais, reforçando os seus pontos fortes e auxiliando na superação dos pontos fracos, pois eles precisam de apoio e intervenção psicopedagógica mais intensos. |
| 1. **OBJETIVOS**   O projeto a ser construído visa incluir de forma efetiva o aluno Heitor na sala de aula e na comunidade escolar, tendo em vista as suas particularidades e necessidades educacionais e sociais.   * 1. **Objetivos Específicos**   - Conceituar TDAH, levantando todo o contexto que envolve o transtorno; conhecer alguns recursos metodológicos e estratégicos que possam resultar em aprendizagem para Heitor e sua turma, estabelecendo a relação entre TDAH e a proposta da educação inclusiva;  - Favorecer a participação e interação no processo ensino-aprendizagem, respeitando o ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno, especificamente do aluno com TDAH;  - Compreender e cooperar com o aluno com TDAH em uma escola de ensino regular;  - Esclarecer as características comportamentais dos alunos que mais preocupam os professores;  - Conhecer teoricamente as alterações comportamentais e emocionais de uma criança com TDAH. |
| 1. **PÚBLICO ALVO**   Os 33 alunos do 5º ano B do Ensino Fundamental de uma escola Pública localizada em Pinheirinho, Curitiba – PR. |
| 1. **METAS**   Ao final do projeto espera-se que 100% dos 33 alunos do 5º ano B do Ensino Fundamental de Pinheirinhorecebam uma aprendizagem significativa e consigam desenvolver as atividades, incluindo o aluno Heitor com TDAH. Diante das dificuldades que ele apresenta na leitura e escrita, serão trabalhadas estratégias metodológicas que possam ir de encontro às limitações de todos. |
| 1. **RECURSOS:**   **6.1 RECURSOS HUMANOS**  Professores, alunos, pais, supervisora pedagógica, todos os profissionais da educação que atuam na escola e comunidade escolar.  **6.2 RECURSOS MATERIAIS**   * Revista em quadrinhos; * Tintas,lápis de cor, papéis variados, tesoura, cola; * Folhas com a imagem dos sete erros; * Cartolina; * Bolas, petecas e cordas para as brincadeiras; * Computador, aparelho de som e Datashow; * Folha xerocada com expressões numéricas, jogo das quatro cores, mapa; * Grãos de feijão; * Livro; * Garrafas Pet; * Xadrez; * Dominó. |
| **7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**  Falar em Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é trazer à tona a proposta da Inclusão Escolar, que embora não tenha sido projetada para tratar apenas das questões de deficiências, abarca em suas proposições o saber lidar com a diversidade em sala de aula, na escola e em toda sociedade. Por um longo período de tempo, a educação era um privilégio de um grupo seleto de indivíduos. Com as mudanças ocorridas no sistema educacional, a educação se democratizou e se abriu a todos, embora tenha passado a integrar e não a incluir.  A Constituição Brasileira, em seu inciso terceiro do artigo 208, afirma que é obrigação do Estado garantir o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988 p.56). A Declaração da Salamanca (1994) também veio reiterar o direito do deficiente nas escolas regulares.  Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 1)  Corroborando com a temática, o Ministério da Educação elaborou o documento na Politica Nacional de Educação Especial Perspectiva da Educação Inclusiva ressaltando que a educação inclusiva “é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação” (BRASIL, 2007, p. 2)  Leis e políticas foram criadas, mas a realidade das escolas mostra uma aplicabilidade falha no que reza esses documentos. Isso, pois não há um caminho já pronto a ser seguido; tudo está sendo construído. O profissional da educação, ao se deparar com a diversidade da sua sala de aula (o que inclui os alunos com deficiência e transtornos), nem sempre possui experiência e qualificação para lidar com ela; normalmente possui uma turma grande; possui alunos inquietos, desestruturados; alunos com tempo diferente de aprendizagem. Essas e outras situações colocam em cheque as diretrizes inclusivas.  Diante dessa realidade, o professor acolhe a todos, mas tenta aplicar para eles uma metodologia de ensino única. Frente ao insucesso da missão, alguns acabam por ficarem de lado, pois precisa apresentar resultados, cumprir planejamentos, obedecer o volume de temas a serem abordados durante o ano letivo.    As escolas acolhem esses alunos, acreditando incluí-los, mas, muitas vezes, acabam por excluí-los, pois se deparam com extremas dificuldades para interagir no processo ensino e aprendizagem frente às diferenciadas características do aluno com deficiência mental. Fica demonstrado, então, que sob o manto da tão discutida e debatida falta de formação anunciada por todos os professores, o que se percebe ainda, é a evidência de rótulos e estigmas fortemente arraigados no imaginário social de cada profissional, ou seja, o preconceito como construção social (SILVA, 2007, p. 159).    Dentro desse cotidiano das escolas, onde o ambiente é marcado por diversidades de toda ordem, se encontram os alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), uma realidade comum em quase todas as salas de aula das instituições de ensino e o desafio dos educadores é vencer a barreira que dificulta o seu diagnóstico, a aprendizagem dos alunos que possuem o transtorno, contribuindo para que a inclusão escolar aconteça de fato.  O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por um nível de agitação, impulsividade e desatenção constante e atípico no plano do desenvolvimento e que prejudica a criança desde a primeira infância. O TDAH pode ser dividido em três subtipos com base na forma de comportamentos mais evidentes em função da natureza dos sintomas: 1) o tipo desatento; 2) o tipo hiperativo-impulsivo; e 3) o tipo misto. (SCHNEIDER, 2013, p. 4)  Ainda segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção,  O TDAH é um dos transtornos neuropsiquiátricos mais conhecidos na infância. Devido à sua baixa concentração de dopamina e/ou noradrenalina em regiões sinápticas do lobo frontal, leva o indivíduo a uma tríade sintomatológica de falta de atenção, hiperatividade e impulsividade, ocasionando assim sérias dificuldades para o processo de aprendizagem. (ABDA, 2016, p. 01)  Segundo Silva (2014), os primeiros estudos médicos sobre esse transtorno surgiu no século XIX sendo associado a crianças “turbulentas”, a comportamentos anormais e distúrbios de conduta. Ainda segunda a autora, Ajuriaguerra (1983) falava de queixas escolares acompanhadas de frase como “ele não para”, “mexe em tudo”, “não ouve nada”, “está sempre voando”. Acredita-se que ele esteja ligado a fatores genéticos (76%) e ambientais.  Segundo Galvão e Abuchaim (2009), embora o maior percentual de acometimento do TDAH seja de ordem genética, fatores como fumo durante a gestação, problemas familiares, também colaboram para que haja uma predisposição ao desenvolvimento dos sintomas. A percepção dos sintomas começa a ficar evidente quando esse indivíduo precisa demonstrar concentração e desempenho, o que talvez justifique um índice significativo de descoberta do transtorno na fase escolar. “Além disso, a exposição a eventos psicológicos estressantes, como uma perturbação no equilíbrio familiar, ou outros fatores geradores de ansiedade pode agir como desencadeadores ou mantenedores dos sintomas”. (GALVÃO, ABUCHAIM, 2009, p. 1).  O TDAH  é considerado um dos motivos para justificar a dificuldade de aprendizagem em crianças e adolescentes, prejudicando a apreensão da leitura, da escrita, os cálculos matemáticos, o que por sua vez, afeta o rendimento escolar. Isso, pois eles apresentam problemas de memorização, organização, percepção de minúcias, de foco num objetivo. Também apresentam deficiência na capacidade de reter atenção em atividades decorativas, rotineiras, monótonas. Também não se pode deixar de ressaltar as complicações que apresentam nas suas relações interpessoais.  As crianças com TDAH vivenciam mais problemas escolares que seus colegas de sala devido a suas deficiências neurocognitivas e a seu comportamento. O TDAH é, muitas vezes, associado a déficits das funções executivas (por exemplo, planejar, organizar, prestar atenção aos detalhes importantes e refrear seus impulsos). Em consequência, as crianças diagnosticadas com esse transtorno são mais suscetíveis de apresentar dificuldades de aprendizagem ou de linguagem. (SCHNEIDER, 2013, p. 4)    Os estudos revelam que o diagnóstico do TDAH é normalmente feito na idade escolar, sendo que na pré-escola, a observação dos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade são essenciais para a sua conclusão. Todavia, para que esse processo ocorra com precisão, a criança precisa ser observada em todos os ambientes nos quais convive: família, escola, sociedade. A avaliação deve “também investigar os sintomas associados ao TDAH que podem se manifestar, tais como a ansiedade, os transtornos de humor e os problemas de comportamento”. (SCHNEIDER, 2013, p. 4)  As instituições de ensino que querem promover a inclusão precisam estar preparadas para acolher o aluno com TDAH ou com qualquer outra limitação, seja ela de que ordem for. Para isso, faz-se necessário superarem os paradigmas da educação tradicional aplicados até então, adotando metodologias e estratégias que alcancem o aluno na sua individualidade e singularidade, com suas habilidade e limitações. Se tal postura não for adotada, a aprendizagem não ocorre de forma eficaz, como aponta Sousa (2008)  é inconcebível que o aluno com deficiência aprenda ou se desenvolva numa escola em que o tempo de ensino e aprendizagem seja o mesmo para todos, e certamente uma escola seriada não contempla a inclusão como uma política educacional (SOUSA, 2008, p.123)      O tratamento que traz resultados positivos para o aluno com TDAH se concentra num conjunto de ações que envolve medicação, atendimento psicológico e intervenções didáticas e pedagógicas adequadas para esses alunos, visando a otimização da atenção, da aprendizagem, bem como a exploração adequada de suas habilidades.  Com relação à didática, o professor deve buscar estratégias pedagógicas que auxiliem a atenção e o foco desse aluno. Para tanto, é interessante usar variadas tonalidades vocais, manter a proximidade com ele, estabelecer uma correlação entre os temas abordados e situações que são de seu interesse, explorar recursos audiovisuais, reduzir as atividades textuais repetitivas. Ressalta-se também que como forma de avaliação devem ser priorizadas as pesquisas, a participação em sala de aula, as apresentações práticas, a leitura oral das avaliações escritas.  As evidências disponíveis indicam que as melhores intervenções são aquelas que combinam medicação, intervenções comportamentais e programas escolares focados no comportamento e no aprendizado. Esses tratamentos devem ser intensivos e de longa duração para que os resultados positivos sejam alcançados. (SCHNEIDER, 2013, p. 4)  O TDAH se torna preocupante para aqueles que trabalham na educação devido ao fato de que está estreitamente relacionado à escola.  É, muitas vezes, o grande responsável pelo baixo rendimento escolar, que ocasiona repetências e problemas sérios de aprendizagem. É importante que o professor e toda a equipe pedagógica estejam bem informados sobre as possibilidades de tratamento do quadro de TDAH, incluindo a medicação e como ela age no sistema nervoso central e sobre os comportamentos inadequados, além de entender que as melhoras ocorrem no aumento do foco, da atenção, na execução, na caligrafia, nas habilidades motoras finais e na melhora dos relacionamentos interpessoais. (CASTRO, 2018, p. 01)  Observa-se, segundo as conclusões de Barone et al (1990, p. 19), que “a tarefa do professor é levar a criança a reintegrar-se à vida escolar normal, segundo suas potencialidades e interesses”. A criança com TDAH deve ser vista como um ser individual, que traz potencialidades, gostos e preferências, que devem ser exploradas e ampliadas.  A inclusão do aluno TDAH deve ser acompanhada com as práticas inovadoras, com o uso da TA que estimulam a aprendizagem e o aluno irá desenvolver mais do que se espera, desde que se trabalhe com uma intervenção apropriada e sistemática. Cabe à escola empenhar-se na formação de seus alunos. É tarefa da Educação, desenvolver e aplicar metodologias nas quais os alunos e também o aluno com TDAH seja respeitado e inserido na sociedade, não sendo ela omissa, nem negando aoseducandos esse direito. O planejamento, práticas pedagógicas, elementos físicos, materiais e capacitação são fundamentais para uma Educação inclusiva em sala de aula.  Conforme artigo de Antipoff e Campos (2010) se não houver uma divulgação esclarecedora do assunto, como podemos determinar uma educação mais efetiva para alunos superdotados, pois as leis não são suficientes.  Uma definição objetiva de alunos com altas habilidades e superdotação está presente naqueles que, quando comparados a um grupo ou uma classe de aula em geral, apresentam uma habilidade fora do normal em algum momento de suas  atividades, independente do conteúdo da aprendizagem, podendo se destacar cada vez mais em diversas áreas do conhecimento.  Quando um determinado aluno apresenta indicadores de superdotação e altas habilidades é importante destacar para a família e sugerir um acompanhamento de um profissional da área de Psicologia, exatamente para que a criança possa ter um acompanhamento e orientações para seu desenvolvimento.  Falar sobre escola inclusiva, ainda é um tema bastante polêmico, que sofre uma resistência política e pelos gestores, pois nem todas as escolas estão preparadas para necessidades específicas  de cada aluno, o diferente muitas vezes requer um preparo da equipe, apoio da gestão escolar, e preparação da escola com salas e material pedagógico apropriado, porém depende  da gestão governamental, toda escola deveria ser inclusiva, que busque ter um projeto pedagógico onde possa atender a todos os alunos ou grupos de alunos.  Ter uma inteligência acima do normal, ter habilidades não quer dizer que o indivíduo tem uma saúde física ou metal perfeita, antes de tudo é um ser humano como qualquer outro. Indivíduos com esse QI diferenciado do normal, nem sempre apresenta uma estabilidade emocional, podendo ter dificuldade ao longo de sua vida ao se tratar de relacionamento humano e afetivo, pois são indivíduos que agem pela razão e nem sempre pela emoção. |
| 1. **REFERÊNCIAS**     ABDA. **TDAH no adulto – Estudos Recentes**. Disponível em <https://tdah.org.br/tdah-no-adulto-estudos-recentes/>. Acesso em 19 Mar 2019.  \_\_\_\_\_\_. **Quadro Clínico**. 2017. Disponível em https://tdah.org.br/quadro-clinico/. Acesso em 20 Mar 2019.  AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. 2. Ed. São Paulo: Masson, 1983.  ANTIPOFF, Cecília Andrade e CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Superdotação e seus Mitos**, 2010. Acesso em 22 Mar 2019, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a12v14n2.pdf>  BENCZIK, Edileyne Bellini Peroni; BROMBERG, Maria Cristina. **Intervenções na Escola.** In: MATTOS, Paulo; ROHDE, LUÍS Augusto. Princípios e Práticas em TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2003.  BRASIL. **Politica Nacional de Educação Especial Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 19 Mar 2019.  CASTRO, Eliane de. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Disponível em <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/transtorno-deficit-atencao-hiperatividade.htm&gt;>. Acesso em 19 Mar 2019.  DECLARAÇÃO DA SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 20 Mar 2019.  Galvão, A. L., Abuchaim, C. M. (2009, Maio). **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.**Disponível em <http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?420>. Acesso em 21 Mar 2019.  SCHNEIDER, Alessandra. **Hiperatividade e Déficit de Atenção (TDAH).** 2013. Disponível em <http://www.enciclopedia-crianca.com/sites/default/files/dossiers-complets/pt-pt/hiperatividade-e-deficit-de-atencao-tdah.pdf>. Acesso em 22 Mar 2019.  SILVA, Karla F. W. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental: possíveis causas do insucesso**. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17040>. Acesso em 21Mar 2019  SILVA, Katia Beatriz Correa e & CABRAL, Sergio Bourbon. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Disponível em <https://tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20otm.pdf>. Acesso em 20 Mar 2019.  SILVA, Marianna da Gama e. **O TDAH e os professores da escola particular: Contribuições da Psicanálise.** Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-06032015-155426/pt-br.php>. Acesso em 22 Mar 2019. |
| **9 – ETAPAS DE REALIZAÇÃO COM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM**  **01-** Levar para a sala de aula alguns exemplares da revista em quadrinhos “Qual conto de fadas?” (Almanaque Temático Magali Fábulas – nº 13, publicado em janeiro de 2010 por Maurício de Sousa). Dividir a turma em duplas e entregar um quadrinho para cada um.  http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/ShowImage.aspx?id=83587&path=panini/a/al011100013.jpg  **Fonte:**https://www.google.com/  Analisar os elementos linguísticos e visuais que compõem as histórias em quadrinhos, como os tipos de quadrinhos, a montagem, os tipos de personagens, as figuras, as metáforas visuais, os tipos balões, os títulos,  Em seguida, entregar aos alunos uma cópia da história “Chapeuzinho Vermelho” que se encontra no Almanaque Temático Magali Fábulas, sem os textos. Pedir que eles completem os diálogos de acordo com as imagens.  **02 -** As figuras abaixo fazem parte do contexto escolar. Solicitar que a observem atentamente e tentem encontrar 7 erros (diferenças) entre elas, assinalando o que encontrarem.  Cebolinha 7 erros  **Fonte:**http://www.pintarcolorir.com.br/jogos-desenhos-para-colorir/jogos-para-colorir-cebolinha-7-erros/#main  **3 - Construindo um Jogo da Memória**  O jogo da memória é um jogo que possui pares de cartas iguais, tendo uma figura em um dos lados. As cartas são espalhadas com as figuras para baixo. O aluno deve pegar uma carta e tentar achar a outra igual. Se encontrar, guardar o par de cartas consigo e jogar novamente. Se não for igual, deve devolver as cartas para a mesa, passando sua vez para outro aluno. Ganha aquele que encontrar mais pares.  Para tornar essa atividade interessante, convidar cada aluno a construir um par de cartas, utilizando figuras que estão estudando nas diversas disciplinas do currículo.  Resultado de imagem para jogo da memoria **Fonte:**https://www.google.com.br  **4-** Fazer uma explanação sobre Expressão Numérica. Em seguida, entregar para cada aluno um pedaço de papel com uma expressão que deverá ser resolvida mentalmente. Durante a montagem do cálculo, o aluno irá transitar pela sala de aula, num caminho traçado pelo professor, com diversos obstáculos e objetos que chamem a atenção visando trabalhar a concentração. Finalizar realizando no quadro branco os cálculos de cada expressão. Exemplos de expressões:  **C:\Documents and Settings\usuario\Meus documentos\Downloads\Minhas imagens\EXPRESSOES.png**  **5- Bingo das Expressões**  Entregar ao aluno duas cartelas, sendo uma com expressões numéricas e outra com espaços para que sejam colocados os resultados das expressões. Após a conclusão dos cálculos, o professor começa a gritar o bingo. Os alunos devem marcar em suas cartelas com grãos de feijão, os números que possuem. Vence o jogo quem marcar toda a cartela.   6- Quatro cores Agrupar a turma em duplas. Solicitar que cada dupla pinte a figura abaixo, sendo que as partes uma do lado da outra não podem ficar com a mesma cor. O objetivo é trabalhar a análise, o planejamento.   7- Interpretando mapas Daniela dará um passeio de bicicleta na praça. Ela sairá de sua casa. Observe no mapa abaixo os possíveis caminhos que Daniela poderá fazer para chegar à praça.    **Mapa da Cidade**  A: Casa de Daniela  B: Padaria  C: Sorveteria  D: Banco  E: Hospital  F: Farmácia  G: Escola  H:Correio  I: Posto de saúde  J: Biblioteca  K: Dentista  L: Cinema  M: Prefeitura  N: Lanchonete  Em que rua Daniela mora?  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Qual é o caminho mais curto para Daniela ir da sua casa até a praça? Escreva o nome das ruas que ela deve passar.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Qual o caminho mais longo para Daniela ir de sua casa até a praça? Escreva o nome das ruas que ela deve passar.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Saindo da sua casa, por quantos quarteirões, no mínimo, Daniela tem de passar para chegar até a farmácia?  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Quais as ruas que Daniela deve atravessar para ir de sua casa até a padaria?  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  A sorveteria fica na esquina de quais ruas?  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  A escola fica a quantos quarteirões da biblioteca?  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_    **8- Boliche de frações**  Escrever as frações abaixo em pedaços de papel, colando-os em seguida em garrafas Pet. Pedir que os alunos leiam cada uma delas e que digam qual é a maior e qual é a menor. Em seguida, solicitar que façam um desenho que as represente.  Após um trabalho oral com os alunos, dividir a turma em dupla e solicitar que cada uma atire uma bola nas garrafas com o objetivo de derrubá-las.    As garrafas derrubadas devem ter as frações escritas nelas anotadas no caderno. Em seguida, somar as frações anotadas. Ganha quem obtiver a maior soma.  **Fonte:**https://www.ppgedmat.ufop.br/arquivos/produtos\_2011/Rosana%20Martins.pdf    **9- JOGO NO COMPUTADOR**  Levar os alunos à sala de Informática. Fazer download o jogo Torre de Hanoi que tem como objetivo desenvolver o planejamento, a paciência, a lógica, a organização. Nele, o aluno deverá transferir uma pilha de discos de um lugar para o outro, no menor número de movimentos possíveis.  **Regras:** clicando e arrastando com o mouse, você deve mover um disco de cada vez, sendo que um disco maior nunca pode ficar em cima de um disco menor.  C:\Users\Januário\Pictures\HANOI.jpg  **Fonte:** http://www.psicopedagogiaclinica.com.br  **10-** Organizar com os alunos um campeonato de dominó e de xadrez. Realizar os jogos na área externa da escola.  Imagem relacionadaResultado de imagem para jogo de xadrez  **11-** Levar os alunos à sala de Informática e pedir que leiam o Conto “O menino que viu uma coisa” disponível no endereço: https://www.sitededicas.com.br/conto-infantil-o-menino-que-viu-uma-coisa.htm  Contos Infantis Ilustrados  Pedir que leiamo texto em silêncio. Em seguida, dividir a turma, para que cada um leia um trecho em voz alta. Escolher alguns alunos, entre eles Heitor, para que faça um teatro com o Conto lido.  Após a apresentação, analisar o conto com os alunos, ouvindo a opinião de cada um sobre ele.  Finalizar pedindo que cada um anote o que achou de mais interessante e façam um desenho do que imaginaram que o menino tivesse encontrado dentro do casarão. |
| 1. **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO** | | | | | | **Item** | **Atividades** | **MÊS** | | | | **Set** | **Out** | **Nov** | | 1 | Atividades orais e escritas com o Almanaque temático Magali Fábulas | X |  |  | | 2 | Atividade dos Sete Erros | X |  |  | | 3 | Jogo da Memória | X |  |  | | 4 | Atividade oral com Expressões Numéricas |  | X |  | | 5 | Bingo das Expressões |  | X |  | | 6 | Execução da atividade quatro cores |  | X |  | | 7 | Interpretação de Mapa |  | X |  | | 8 | Boliche das Frações |  |  |  | | 9 | Jogo Torre de Hanoi no computador |  |  | x | | 10 | Torneio de Dominó e Xadrez |  |  | x | | 11 | Aplicação das atividades sobre o Conto “O menino que viu uma coisa” |  |  | x | | 12 | Avaliação do projeto |  | x | x | |
| 1. **AVALIAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**   A avaliação será qualitativa analisando a participação de cada aluno, o envolvimento na realização das atividades, o relacionamento, os aspectos positivos e as dificuldades apresentadas por cada um, havendo uma atenção para o aluno Heitor e, por fim, o alcance dos objetivos propostos para este projeto.  Durante a execução do projeto, as metodologias e estratégias também serão observadas, podendo haver alterações caso as proposições não estejam sendo alcançadas.  Embora o projeto seja voltado para a leitura e escrita, inseriu-se também atividades de outras disciplinas visando trabalhar a interdisciplinaridade que promove uma aprendizagem completa.  A avaliação ocorrerá durante todo o desenvolvimento do projeto e ao final, através de registros e observações dos resultados. Verificando se foram alcançados os objetivos; aumentar o interesse dos alunos pelo componente; desenvolver no aluno as suas potencialidades intelectuais, físicas e criativas, permeadas pelo desenvolvimento social e interpessoal; desenvolver uma aprendizagem adequada à realidade do aluno e da sociedade em que está inserido. Além disso, possibilitar aos funcionários, pedagogos e professores a conhecer, refletir e discutir acerca do Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade. |